



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 09 – Número 1 – Jan/2020

Cultivos de Verão – Safra 2019/2020



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Edison Carvalho Gomes

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Márcia dos Santos Seabra



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Verão – Safra 2019/2020

1 a 16 de janeiro de 2020

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 09, n. 1, Jan, 2020, p. 1-20.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

conab.geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO	8
3. MONITORAMENTO ESPECTRAL	11
3.1 Região Centro-Oeste	11
3.2 Região Sudeste	13
3.3 Região Sul	14
3.4 MATOPIBA.....	16

Resumo executivo

Na primeira quinzena de janeiro aconteceram precipitações em todas as regiões produtoras do país. No Centro-Oeste, Sudeste, parte do Sul e do MATOPIBA, o regime de chuvas proporcionou bom desenvolvimento das lavouras.

No entanto, os mapas de precipitação acumulada mostram uma irregularidade na distribuição das chuvas, principalmente em regiões do Rio Grande do Sul, no Piauí e na Bahia, resultando em possíveis restrições por falta de chuvas.

Executive summary

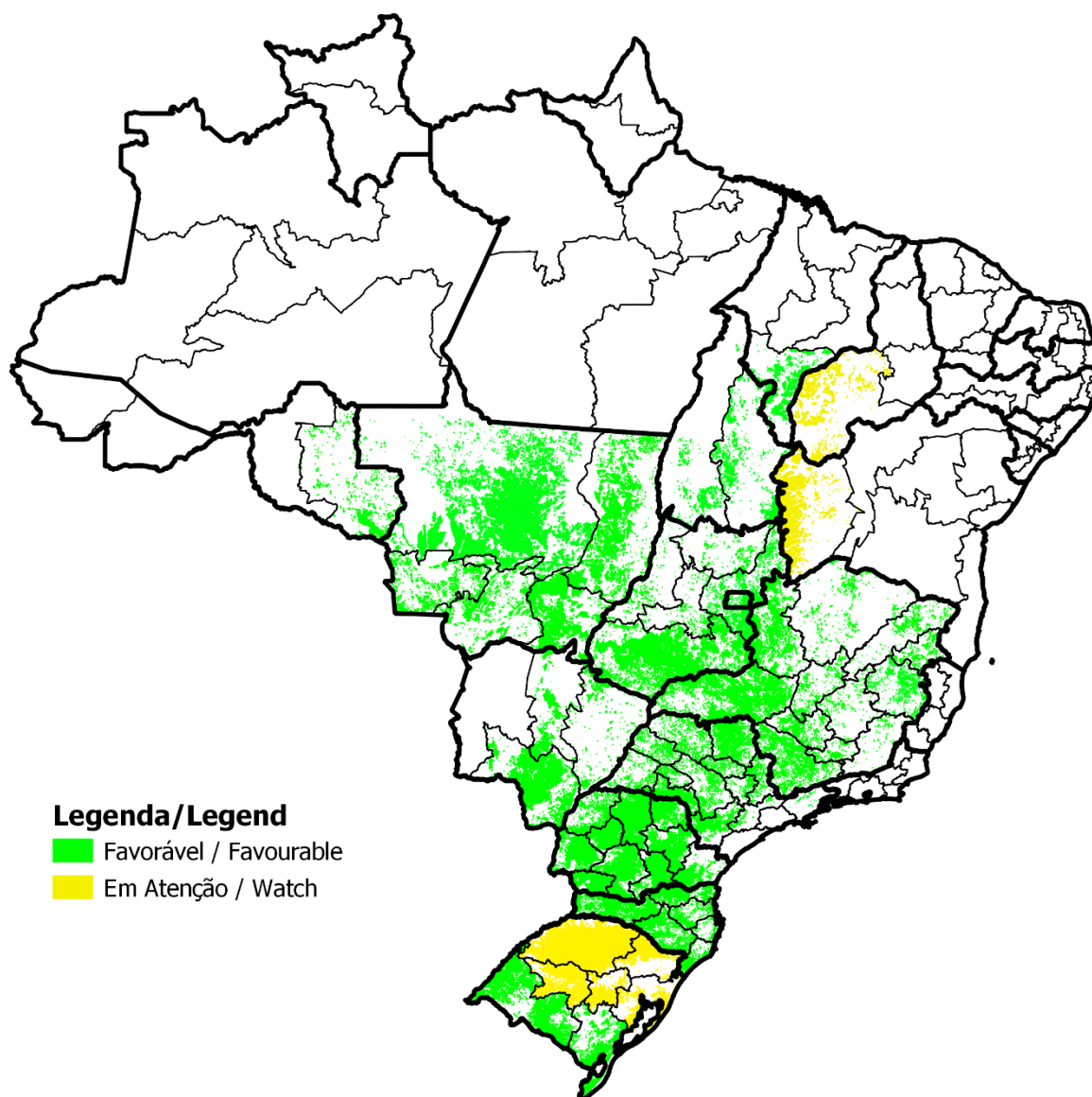
During the first half of January, there were rainfall in the main producing regions. On the Center-West, Southeast and on some regions on the South and Matopiba, the rainfall promoted a good crop development.

However, the rainfall was not equally distributed on the first three weeks of the year, mainly on regions of Rio Grande do Sul, Piauí and Bahia states, resulting in a potential restriction on crop development on those regions.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Map of the condition of crops in the main producing regions of grain.

Cultivos de Verão – Safra 2019/2020

Summer Crops – 2019/2020 Crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos nas principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícola nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais, com foco nos cultivos de verão (Safra 2019/2020), durante o período de 01 a 16 de janeiro de 2020.

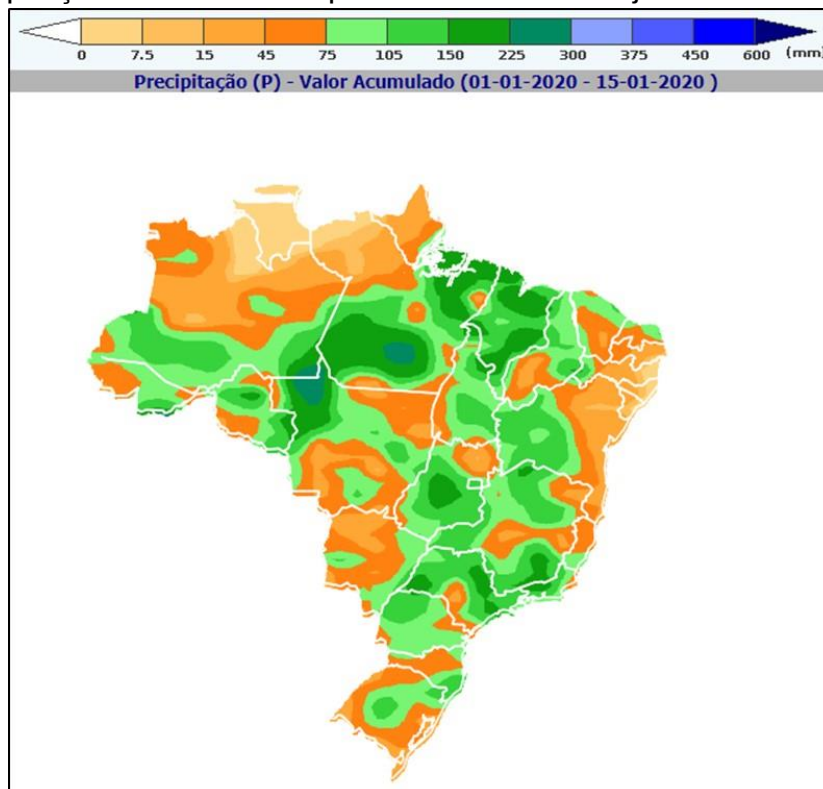
2. Monitoramento agrometeorológico

O ano começou com chuvas em todas as regiões produtoras do país. Os maiores volumes acumulados na primeira quinzena de janeiro ocorreram no Pará, no noroeste do Mato Grosso, no Maranhão e em partes de Goiás, Minas Gerais e São Paulo (Figura 1). Nas demais regiões, as precipitações foram menos volumosas. Mas, no geral, elas foram suficientes para a manutenção/recuperação da umidade do solo e o desenvolvimento dos cultivos de verão.

No entanto, os mapas de precipitação acumulada a cada período de cinco dias (Figura 2) mostram uma irregularidade na distribuição das chuvas. Poucas regiões receberam chuvas volumosas em todos os períodos. Consequentemente, o mapa da média diária do armazenamento hídrico no solo ao longo de toda a primeira quinzena do mês (Figura 3) indica regiões com possíveis restrições por falta de chuvas, principalmente, no Rio Grande do Sul, no Piauí e na Bahia.

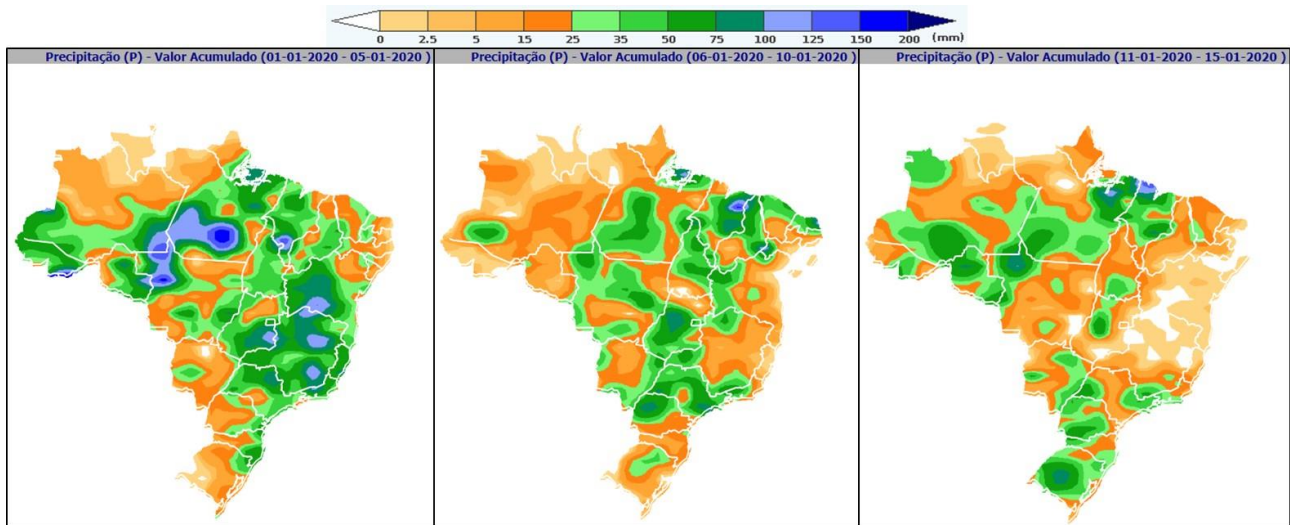
Nos mapas de armazenamento hídrico no solo a cada período de cinco dias (Figura 4), é possível observar baixos índices de umidade em praticamente todo o estado do Rio Grande do Sul, no primeiro decêndio do mês. Isso impactou, principalmente, o milho primeira safra, que tinha mais áreas em estágio reprodutivo quando comparado à soja e/ou ao feijão. Já no Piauí e na Bahia, o impacto foi menor. O período com baixa umidade no solo prevaleceu apenas nos primeiros cinco dias do mês, e as culturas encontravam-se em implantação e início do desenvolvimento, com possibilidade de replantio ou recuperação.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de janeiro de 2020.



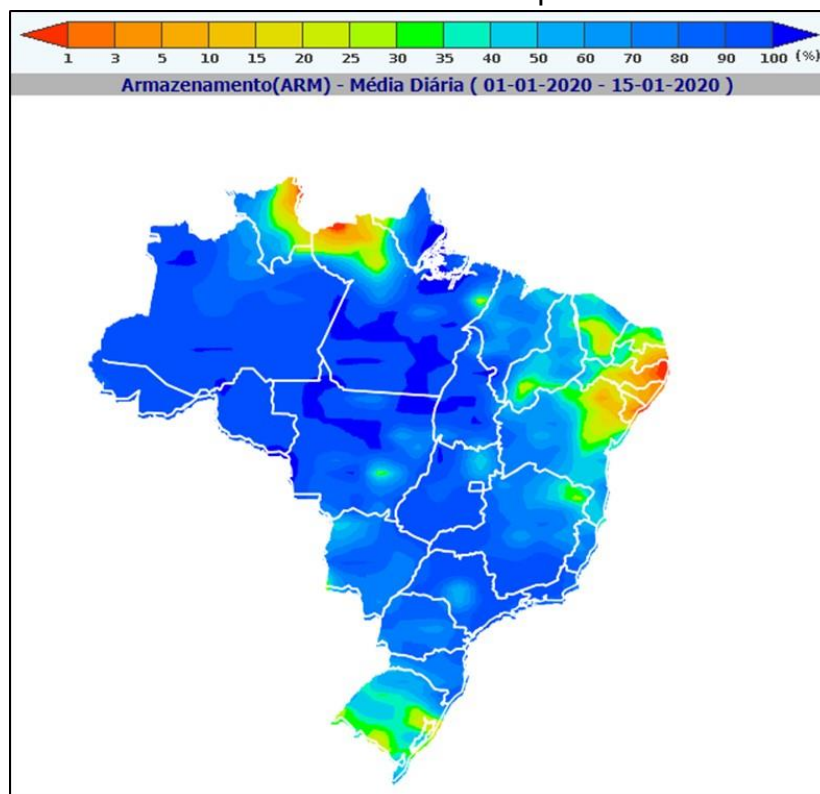
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de janeiro de 2020.



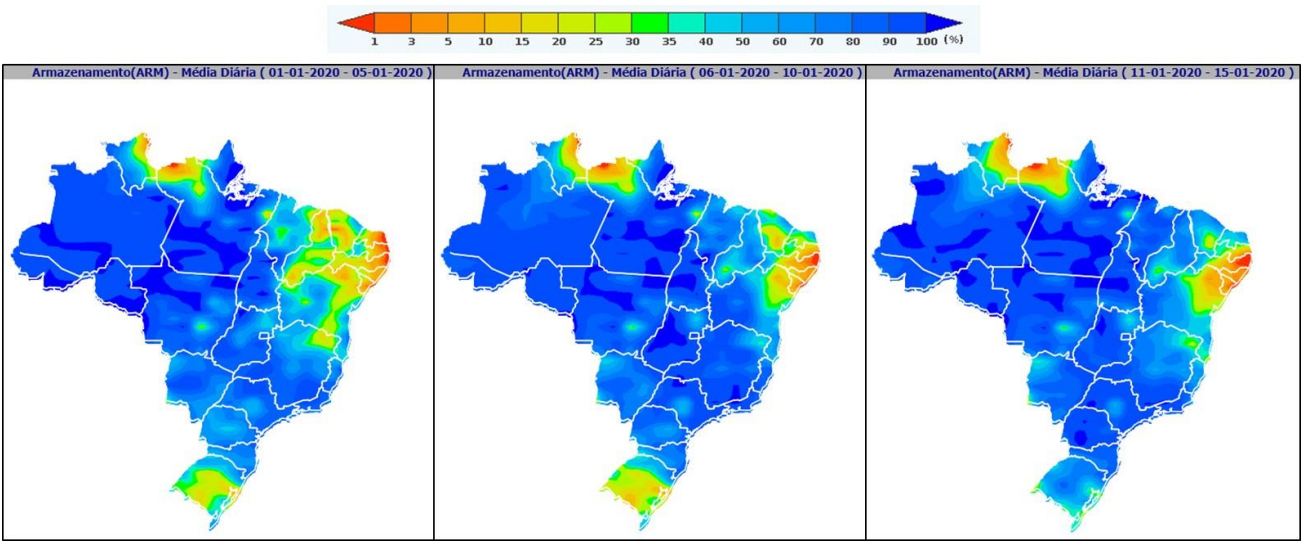
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de janeiro de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de janeiro de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

3. Monitoramento espectral

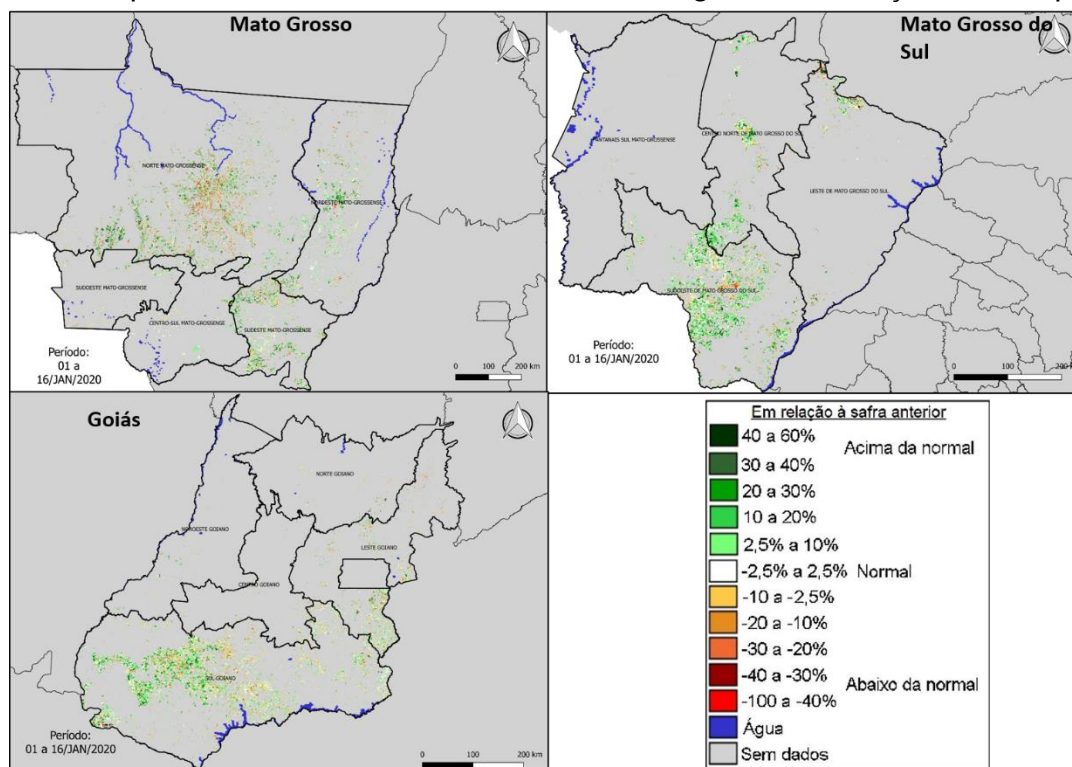
3.1 Região Centro-Oeste

Verifica-se nos mapas de anomalia do IV uma predominância de áreas com anomalia positiva. Isso se dá, principalmente, à diferença no calendário de plantio. No mesmo período do ano passado, a colheita da soja estava mais avançada que nessa safra. É importante registrar que as lavouras também estão em bom desenvolvimento devido ao bom volume de precipitações na primeira quinzena de janeiro.

No Norte Mato-grossense o IV começa a decair por conta no início da colheita, ficando 2% abaixo da média histórica, mas 2% acima do IV da safra passada. No Sul Goiano os dados indicam que as lavouras continuam sendo beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis e, apesar do atraso do plantio, o IV apresenta-se acima da média histórica e já se aproximada da safra passada. Nessa safra, cerca de 77% do IV encontra-se acima de 0,778, indicando que há um percentual razoável de lavouras em condições entre regulares e boas. No mesmo período da safra passada esse percentual era de 67%.

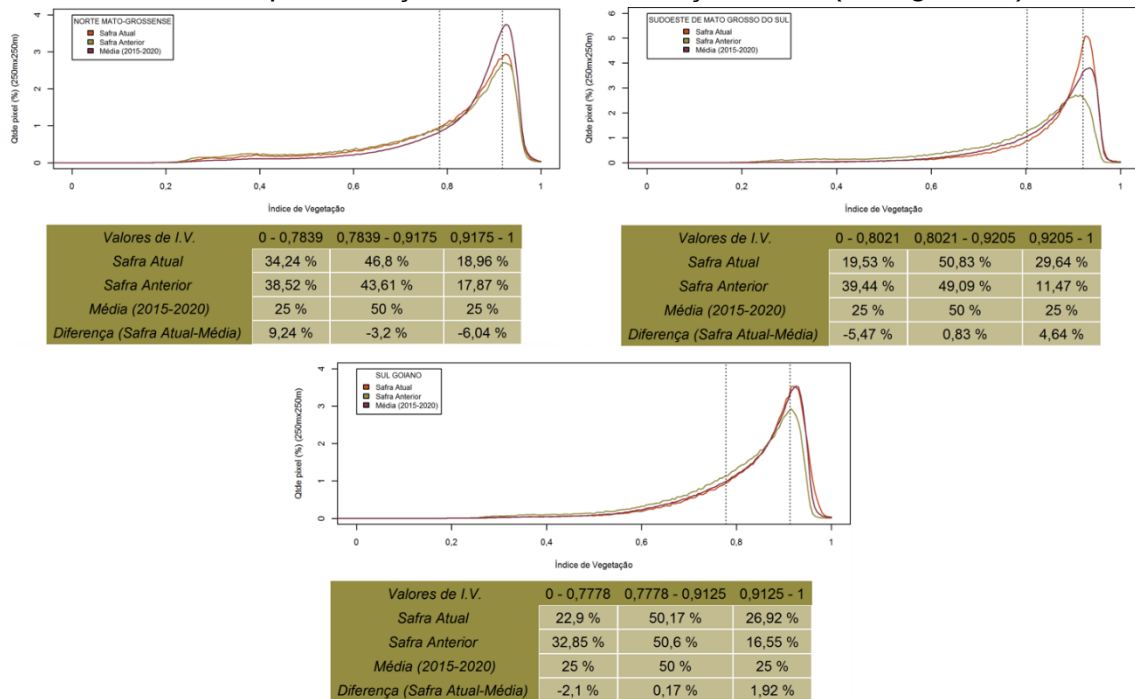
No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, os bons índices pluviométricos e a umidade no solo promoveram uma boa recuperação e desenvolvimento das lavouras e, por consequência, a alta no índice de vegetação. A média ponderada do IV da safra atual está acima da média histórica (4%) e da safra passada (9%).

Figura 5 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



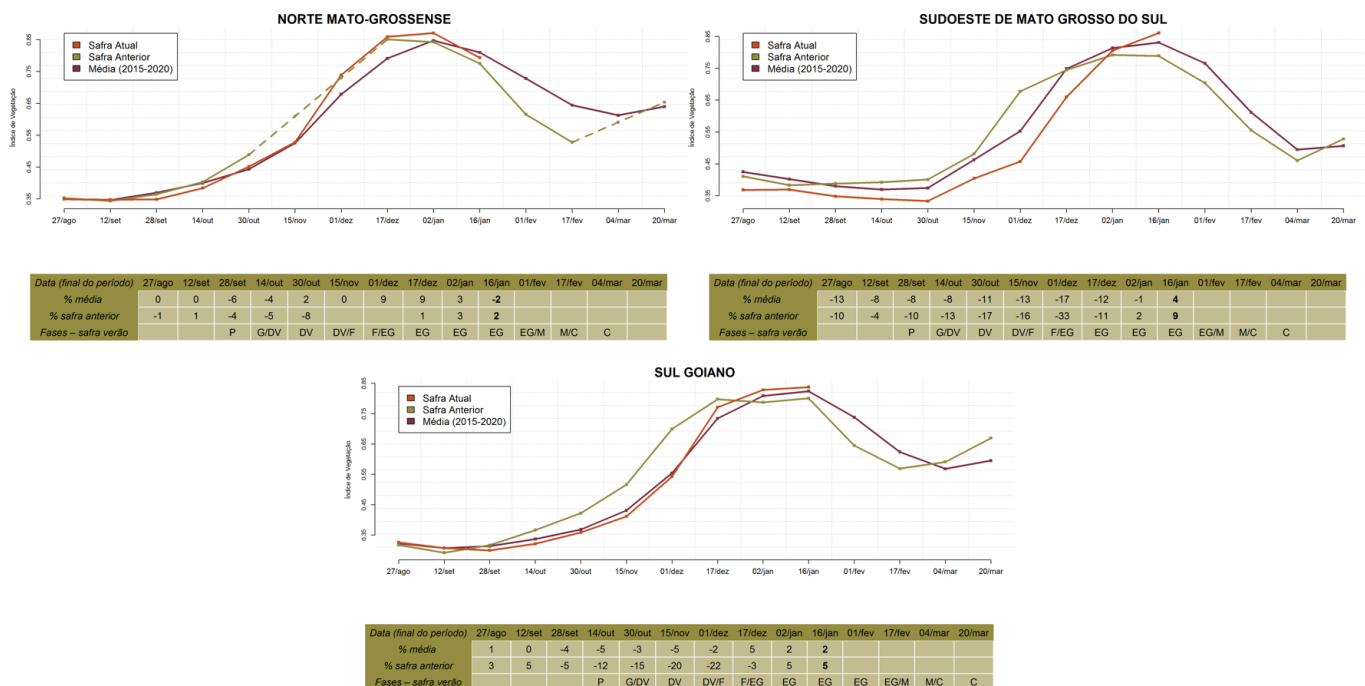
Fonte: Projeto GLAM

Figura 6 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Fonte: Projeto GLAM

Figura 7 – Gráficos de evolução temporal do IV.

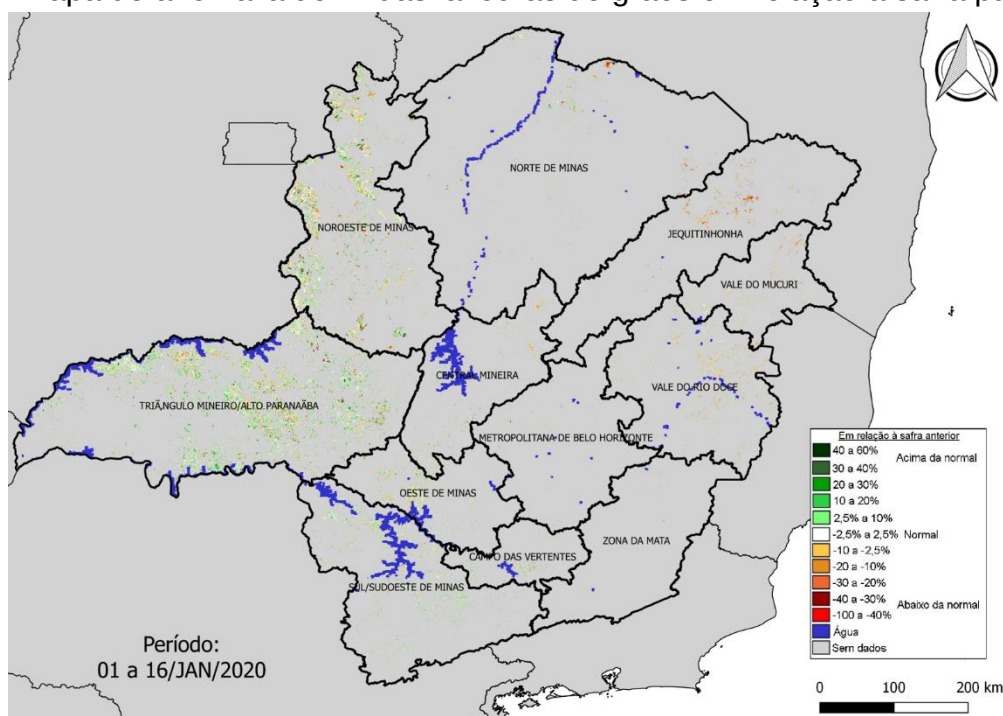


Fonte: Projeto GLAM

3.2 Região Sudeste

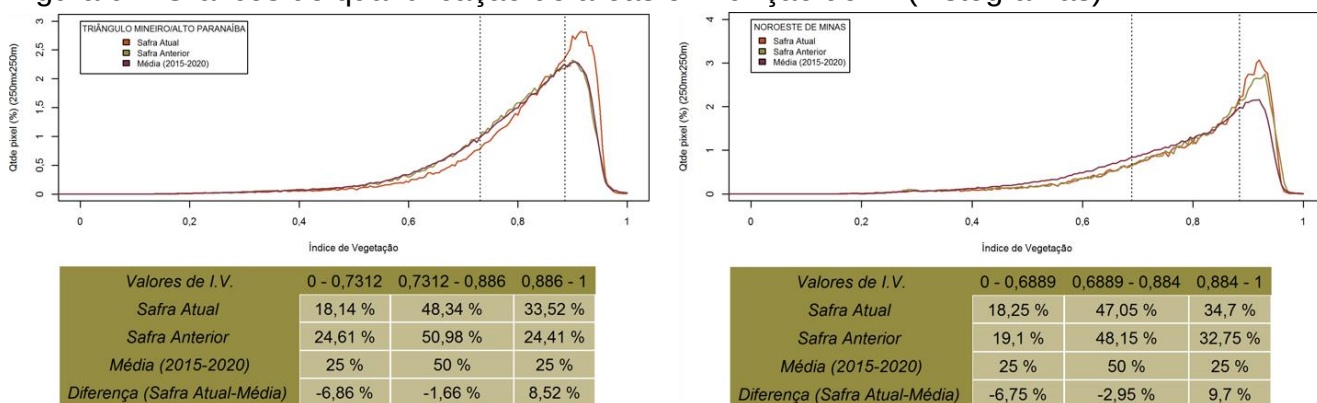
No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e nos histogramas de **Minas Gerais** observa-se uma predominância de áreas com anomalias positivas do IV. Isso se deve, principalmente, ao bom desenvolvimento das lavouras. No Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba o avanço do IV acompanhou a média histórica em todo o período analisado e ultrapassa a safra passada. Cerca de 33% encontra-se acima de 0,86, contra 24% na safra passada. No Noroeste de Minas, região com calendário mais tardio em relação ao Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, as lavouras se desenvolveram bem, fazendo o IV alcançar o patamar da safra passada e ultrapassar a média dos últimos 5 anos.

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



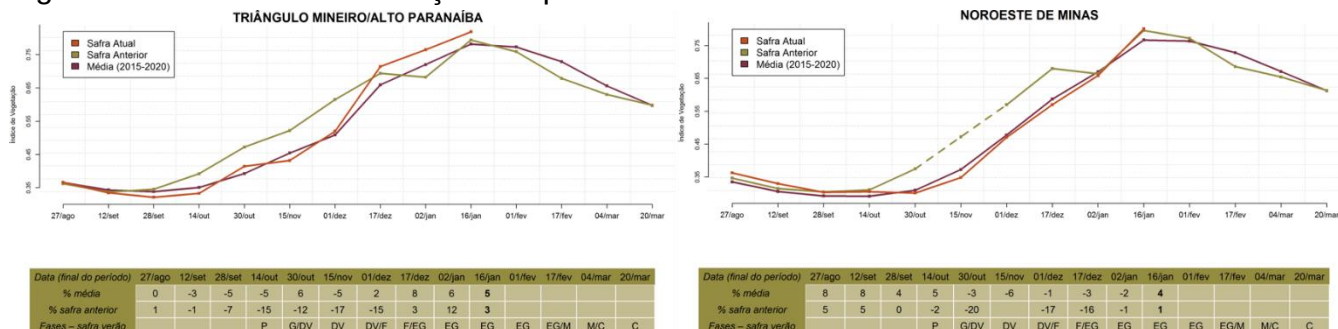
Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

3.3 Região Sul

Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada, verifica-se, no **Paraná**, que predominaram anomalias positivas do IV nas principais regiões produtivas do estado. Em **Santa Catarina**, não existem predominância de nenhum tipo de anomalia, mostrando que, em geral, as lavouras estão em desenvolvimento similar à da safra passada.

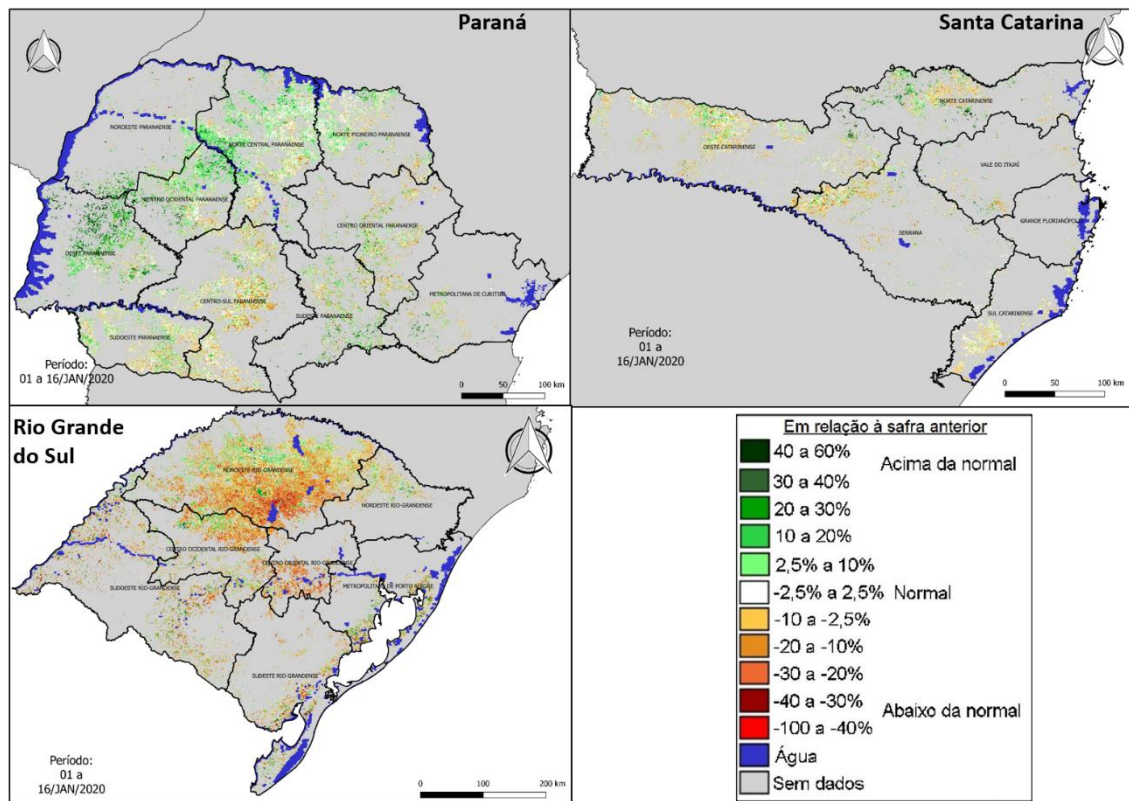
O mapa do **Rio Grande do Sul** apresenta predomínio de áreas com anomalias negativas intensas, como no Noroeste Rio-Grandense. Isso se deve principalmente à irregularidade das chuvas na primeira quinzena de janeiro que continua afetando o desenvolvimento das lavouras.

O histograma do Oeste Paranaense mostra que nesse período os IVs se concentram em faixas mais altas, acima de 0,8. Para a safra atual, tem-se 74% nessa faixa, contra 45% da safra anterior.

Para o Oeste de **Santa Catarina**, a safra atual se apresenta com valores levemente menores de IV que a safra passada e a média. A curva da média ponderada do IV nesta região está 1% abaixo da média e 2% abaixo da safra passada.

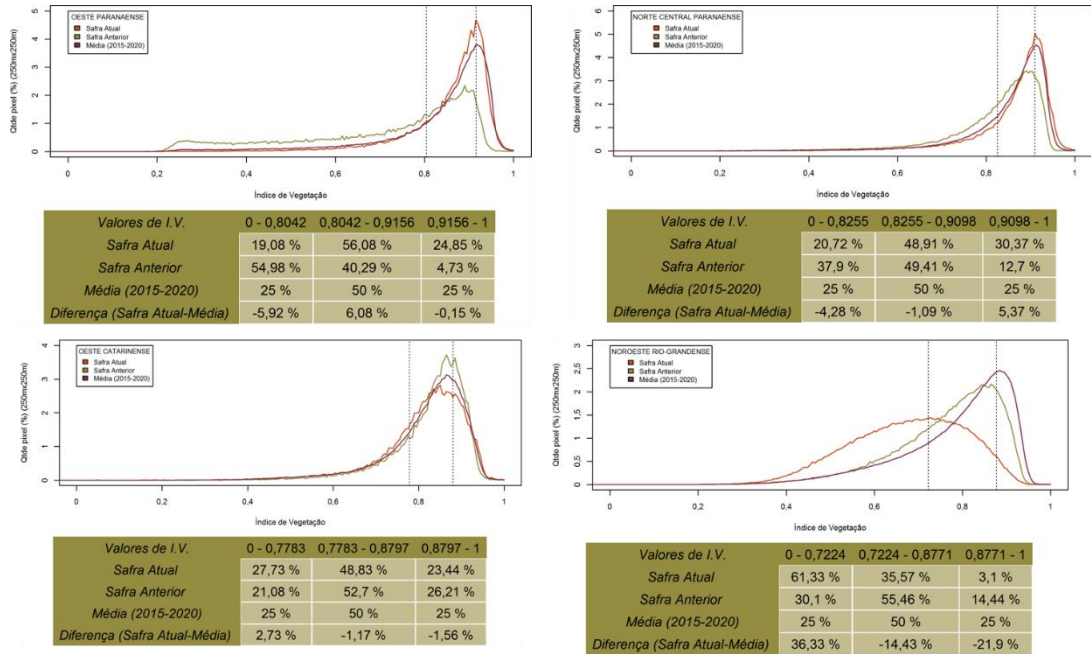
Já no Noroeste Rio-Grandense, o histograma mostra que o IV se concentra na faixa com valores abaixo de 0,72, com 61%, contra 30% da safra passada. A curva da média ponderada do IV nesta região está 12% abaixo da média e 14% abaixo da safra passada.

Figura 11 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



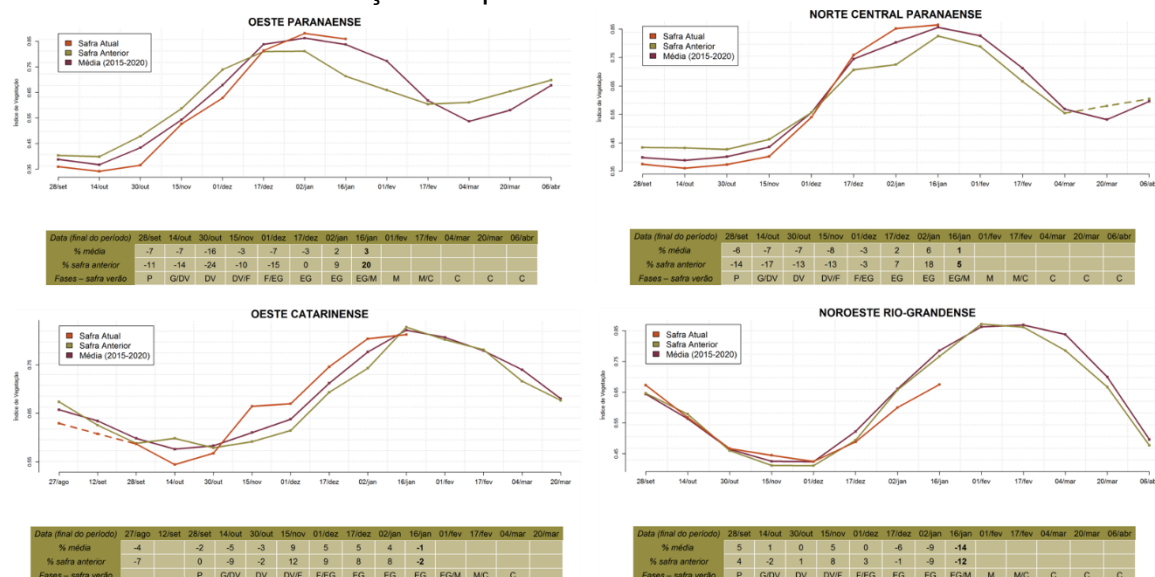
Fonte: Projeto GLAM

Figura 12 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 13 – Gráficos de evolução temporal do IV.



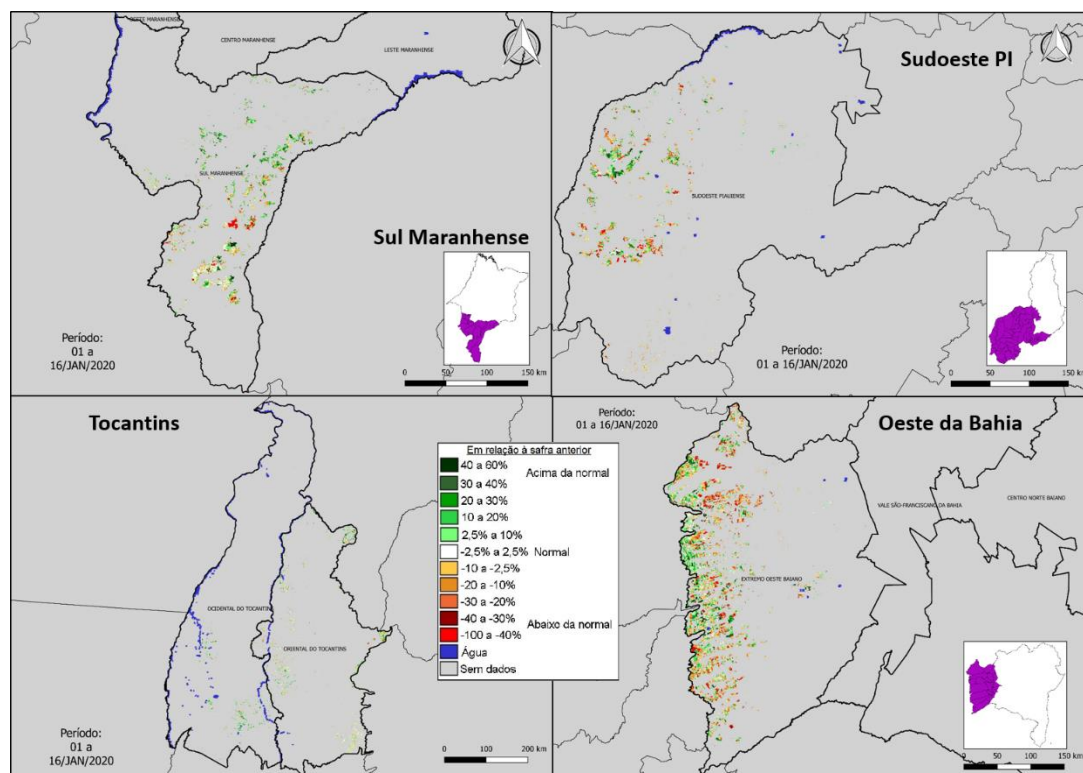
Fonte: Projeto GLAM

3.4 MATOPIBA

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e os histogramas apresentam equilíbrio de áreas com anomalias positivas e negativas no Sudoeste Piauiense, no Extremo Oeste Baiano e em parte do Sul Maranhense. Isso se deve, principalmente, às precipitações irregulares na região na primeira quinzena de janeiro.

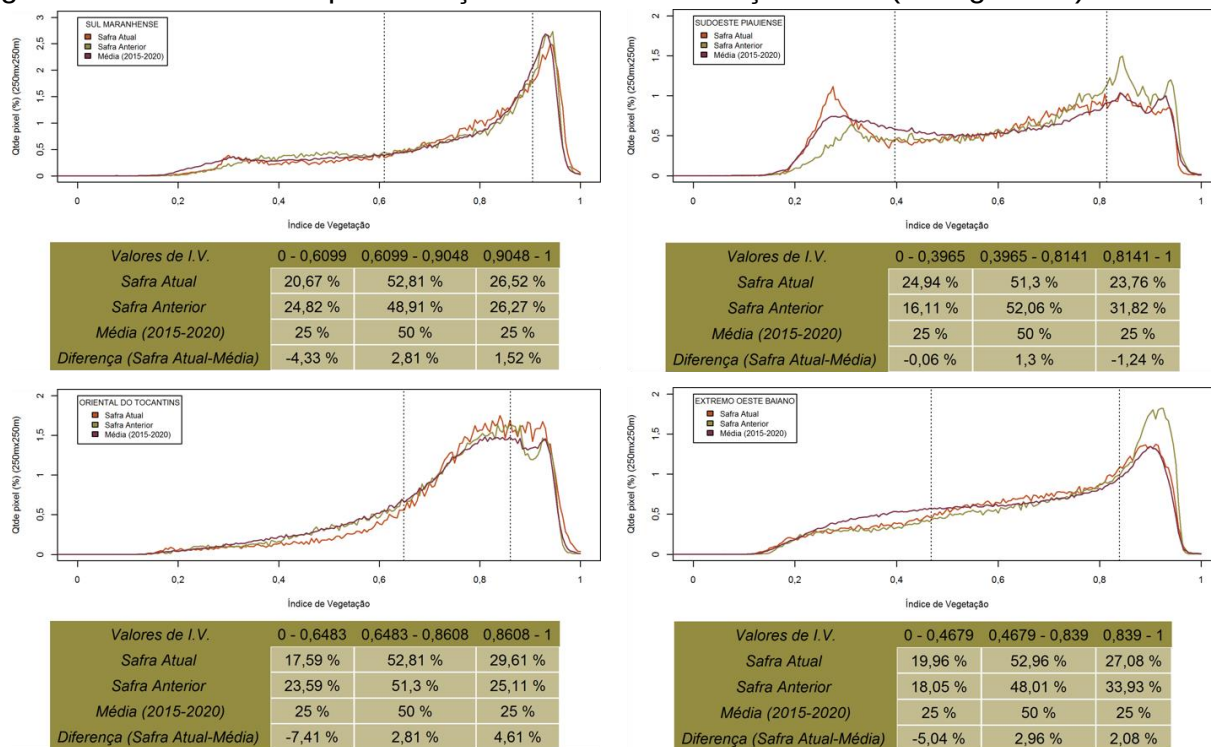
Os gráficos de evolução do IV, no Sul Maranhense e na região Oriental do Tocantins, mostram que a média ponderada do Índice da safra atual está acima da média histórica e da safra passada. No Sudoeste Piauiense e no Extremo Oeste Baiano, a média ponderada do IV alcançou a média histórica, mas permanece abaixo do índice da safra passada, principalmente pela irregularidade pluviométrica e o atraso no plantio.

Figura 14 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



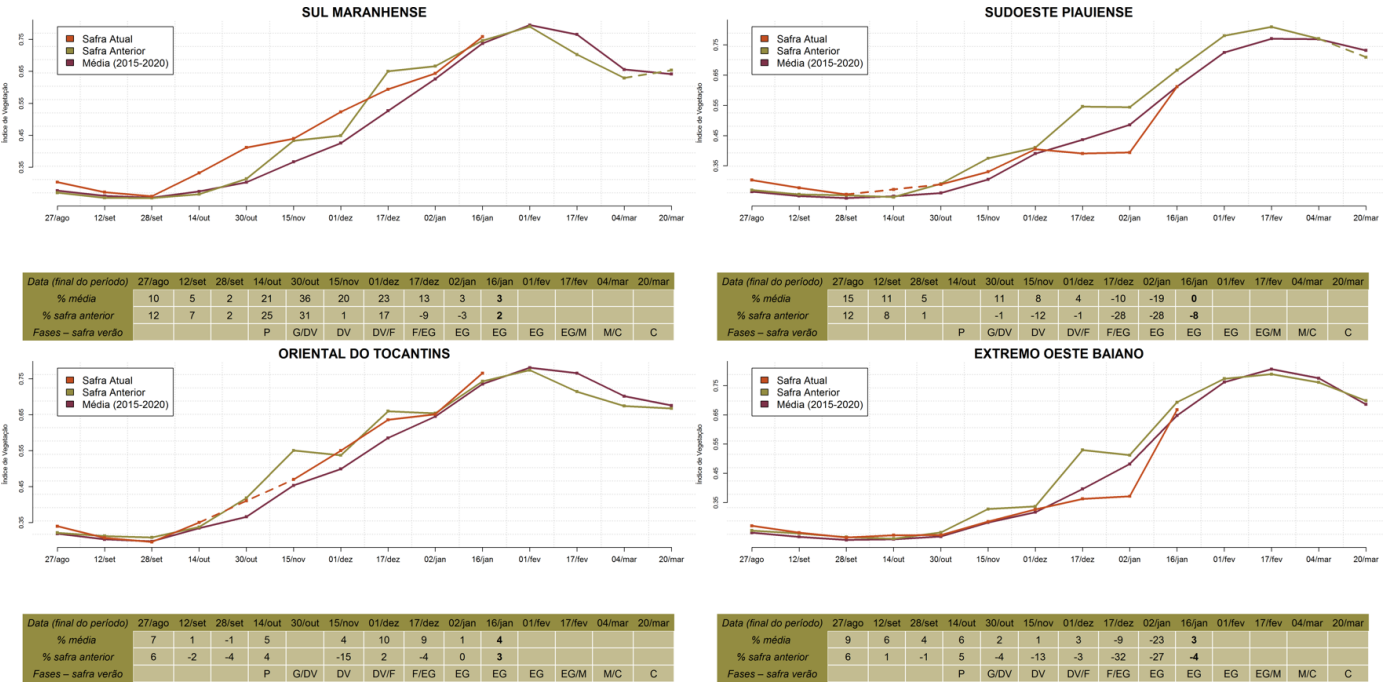
Fonte: Projeto GLAM

Figura 15 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 16 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM



Conab

MINISTÉRIO D.
**AGRICULTURA, PECUÁRI
E ABASTECIMENT**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL